

01-02-2023

BICHONAS EM REVOADA

Isaías Dilmário do Conde

[Jornalista]

No meu texto, [escrito em 21/03/2022](#), eu já havia tocado de leve no assunto sem me colocar, digamos, autobiograficamente. Mesmo porque não era esse o caso, mas talvez agora seja. Quando aceitei o convite pra frequentar com muito gosto a Coluna Opinião eu trouxe o enorme desconforto, que sempre tive como jornalista, de ver tenebrosos crimes ocuparem durante alguns dias as páginas dos jornais e, rapidamente, nunca mais serem lembrados, com raríssimas exceções (Suzane Richthofen; Daniella Pérez; goleiro Bruno...). Creio que não tenho vocações sadomasoquistas pra ficar noticiando esses crimes bárbaros dia sim dia não. Mas me instiga saber seus desdobramentos nos processos judiciais; as opiniões das pessoas mais simples (“a gente humilde” da música do Garoto, letrada por Vinícius e Chico); as opiniões das igrejas de várias vertentes; o comportamento dos advogados nos processos e seus desdobramentos e a posição da Ordem dos Advogados em relação a claros desvios éticos e de compromisso com a verdade de alguns desses profissionais; e, principalmente, quais são os ensinamentos que eles nos trazem para o aprimoramento da sociedade e a tentativa de que não se repitam? A fragmentação da capacidade analítica das ciências sociais me desagradava profundamente nesses casos. Há uma certa hegemonia das ciências PSI na análise desses crimes. Sobram explicações psicológicas, psiquiátricas, psicanalíticas e faltam antropologia, sociologia, ciências políticas, econômicas e jurídicas, história, geografia, matemática e arte. Alguns desses crimes bárbaros não seriam evitados, mas sabemos que a maior parte dos crimes bárbaros, especialmente os que só tomam as páginas dos jornais durante um dia (e nunca mais se sabe deles), têm como explicações a sociedade excludente, centrada na ganância, na lógica do capital, na concentração de renda, na ausência da educação ostensiva e, principalmente, em um Estado totalmente irresponsável em relação à sua missão. Pobre gente que morre por não fazer diferente daquilo que estimula os que os matam. Mas o que tem a ver o título desta conversa com os tenebrosos crimes? Tudo. Tem a ver com tudo. Cometem-se tenebrosos crimes, cotidianamente. Os que chegam ao jornal duram noticiados somente um dia. São os feminicídios, os crimes raciais, os crimes das filas dos bancos (e outras filas) contra as pessoas com deficiência, os tenebrosos crimes da robotização da voz humana que nos deixa sem saber o que fazer no telefone na hora da aflição, as ocupações das vagas de automóvel sem obediência ao que determinam, os trabalhadores do comércio e de outros serviços que nos atendem com cara de “estar fazendo um favor” porque são tratados como cão pelo patrão. Mas, essa humanidade que perdeu o senso de viver para se tornar humano está fora de controle. Nós, LÉSBICAS, GAYS, pessoas BISSEXUAIS, TRANS, QUEER, INTERSEXO, ASSEXUAIS e outras somos das principais vítimas dos tenebrosos crimes cotidianos.

Enquanto pretos, mulheres, pessoas com deficiência, pobres, moradores de rua - todos os que sofrem também os tenebrosos crimes do cotidiano - são o que são sem poder disfarçar o que são pra não despertar o instinto assassino de uma humanidade que quer que sejam o que não são. Nós, do grupo LGBTQIA+, temos alguns elementos para nos disfarçarmos, em grande parte das vezes. Começa na infância, quando você ouve as conversas dos “adultos” e você não entende bem o que estão falando de você. Aí você se esconde no armário. Sair do armário, mais do que uma metáfora, é uma descrição histórica da vida da “vítima.” Vítima de uma humanidade desumana. Por isso demorei. Procurei manter minha atuação profissional longe dessas “coisinhas” criminosas do dia a dia, mas pouco a pouco fui saindo do armário. Embora eu não seja propriamente um militante, nada nego, tudo confirmo, tudo denuncio e entro de pescoço na luta no que me cabe. A relação com meu marido é a tradução literal da palavra GAY em inglês: alegre, feliz, divertida... como devia ser sempre, se não fosse a intolerância criminosa dos grandes tiranos e dos tiranetes do cotidiano.

No texto a que me referi no início eu alertava que na Ucrânia existiam *paradas gay, embora estas já sejam proibidas na Rússia. Como se sabe, o movimento LGBTQIA+ é violentamente reprimido na Rússia putiniana-cirílica, sempre apoiado pelo controle social da mídia* -.

Se puderem confirmem e observem o conluio entre o autocrata e a Igreja Ortodoxa Russa. Um tirano se conhece pelas coisas que tiraniza: PUTIN o assassino homofóbico que não se sabe o que tem no armário e, quem sabe, dele não saiu. Pois hoje, dia em que escrevo este texto (16/01/2022), li [reportagem](#) de O GLOBO: “*‘Eu ia enlouquecer’: o drama dos jovens russos fugindo da homofobia e da guerra de Putin.*”

Quem é e saiu do armário sabe que não há perdão, apenas, no máximo, tolerância em alguns lugares minoritários do mundo. Por isso, para debochar da intolerância, da tirania e da violência contra nós, eu, meu marido e nossos amigos e amigas nos tratamos jocosamente com os pejorativos que nos criminalizam: bicha, bichinha, bichona, viado, viada, mariquinha, mulherzinha, putinha com pau, cuzinho de prata, boiola, baitola, puto ..., em geral, às gargalhadas (para fazer jus ao significado da palavra gay). Transformar a ofensa em linguagem afetiva de carinho e risos é, para nós, expor a tirania ao ridículo, inclusive quando há tiranetes por perto.... Brinquei com o marido bichona: *o que você acha de darmos exílio a eles/elas aqui em casa? Podemos colocar no anúncio: Bichonas em Revoada, fugitivos da Rússia, venham para o Brasil, agora que Bolsonaro caiu...*

Este texto é dedicado a Tchaikovsky, bichona russa, um dos maiores músicos da humanidade... ..mas podem se sentir homenageados
LEONARDO DA VINCI, MICHELANGELO BUONARROTI,
RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO, SHAKESPEARE, FEDERICO GARCIA
LORCA, OSCAR WILDE, NIETZSCHE, FERNANDO PESSOA, MARLON
BRANDO, ROCK HUDSON... bichonas lindas...
...as maravilhosas bichonas brasileiras ficam pra outra hora...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.